

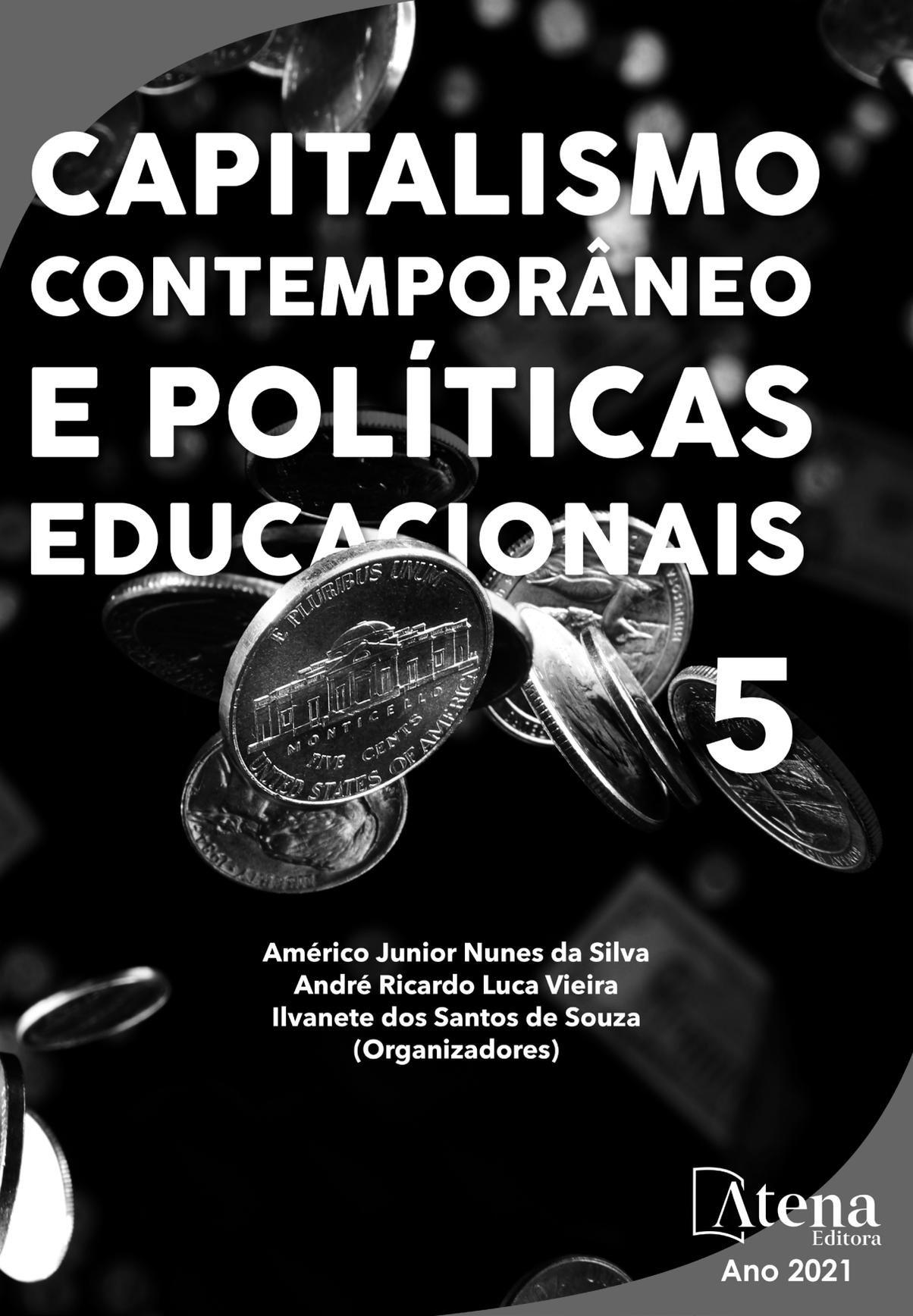
# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **5**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-163-0

DOI 10.22533/at.ed.630211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras

e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES EM CONTRATAÇÕES TEMPORÁRIAS SUCESSIVAS	
Jussara Cordeiro Limeira	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Ana Maria de Araújo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Talita Manchini Varoli	
Caroline de Paula Martins Gonçalves	
Daiane Vanessa Alcino Scorsatto	
Marcelina Baptista da Silva Amadeu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O PROTAGONISMO DA CRIANÇA	
Wanessa Pinto de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO	
Suelen Suckel Celestino	
Franciele Novaczyk Kilpinski Borré	
Patrícia Nascimento Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>39</b>
ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernando de Cristo	
Sílvia Regina Canan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>48</b>
CONCEITOS MATEMÁTICOS E SUAS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E	

## ADULTOS

Sandra Mara de Almeida Lorenzoni

Tathiana Moreira Cotta

**DOI 10.22533/at.ed.6302111067**

## **CAPÍTULO 8..... 53**

### **A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: COMPARTILHANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Djéssi Carolina Krauspenhar Reffatti

Diane Saraiva Fronza

Elizangela Weber

Mariele Josiane Fuchs

**DOI 10.22533/at.ed.6302111068**

## **CAPÍTULO 9..... 63**

### **O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO – DA FORMAÇÃO À PRÁTICA – UM ESTUDO DE CASO**

Alícia Gonçalves Vásquez

Gerson Ribeiro Bacury

**DOI 10.22533/at.ed.6302111069**

## **CAPÍTULO 10..... 67**

### **CINEMÁTICA: ANÁLISES FÍSICO – MATEMÁTICO**

Esperanza Lucila Hernández Angulo

Jader Alves do Couto

Ana Carolina Nascimento Spanhol

Marcelo Melo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63021110610**

## **CAPÍTULO 11 ..... 77**

### **A FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Claudene Ferreira Mendes Rios

**DOI 10.22533/at.ed.63021110611**

## **CAPÍTULO 12..... 89**

### **PERCEPÇÕES INICIAIS DAS ANÁLISES DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO MÉDIO**

Priscila Miranda Engelhardt

Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.63021110612**

## **CAPÍTULO 13..... 101**

### **GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS NO IFPI – CAMPUS PICOS**

Híngridy Hiorranny de Sousa

Francisco Júnior Coelho Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.63021110613**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>106</b>
FORMAÇÃO EM HABILIDADES EM CIÊNCIAS DE PROFESSORES DA REDE DO ENSINO PÚBLICO	
Marcela Elena Fejes	
Vanessa Alvares dos Santos	
Derick Eleno Correia de Souza	
Sílvia Adriana Leandro Gomes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>117</b>
A ESCOLA E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS CERROS DE BAGÉ	
Camila de Munhós Concilio	
Vania Elisabeth Barlette	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>123</b>
AMBIENTES IMERSIVOS NA EDUCAÇÃO: UMA AULA DE CIÊNCIAS EXPLORANDO OS PLANETAS EM REALIDADE VIRTUAL	
Victor Hugo Körting de Abreu	
Márcia Gonçalves de Oliveira	
Vanessa Battestin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>138</b>
O PAPEL DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA: O CASO DA LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP - CAMPUS VOTUPORANGA	
Ivair Fernandes de Amorim	
Eduardo Rogério Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>150</b>
SIMULADOR DE DEFEITOS EM PARTIDAS DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	
Marcos Antonio Andrade Silva	
Poliana Silva	
Pedro Henrique Rodrigues	
Rita de Cássia Barbosa da Silva	
Ricardo Maia Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>161</b>
<i>Escherichia coli</i> ENTEROTOXIGÊNICA: UMA BREVE REVISÃO	
Taisson Kroth Thomé da Cruz	
Manoel Francisco Mendes Lassen	
Inaiara Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110619</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>170</b>
HISTOLOGIA EM FORMATO DE QUIZ ON-LINE, UMA ABORDAGEM PARA AUXILIAR O ESTUDO PRÁTICO DA DISCIPLINA	
John Lennon de Paiva Coimbra	
Fernanda Guimaraes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110620</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>183</b>
ESTUDO ANALÍTICO DA ESTABILIDADE LINEAR DO PROBLEMA RESTRITO DOS QUATRO CORPOS	
Clesio Carlos Souza Nascimento	
Gerson Cruz Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110621</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>194</b>
MODELO DIDÁTICO E TÉCNICA DO AUTÓDROMO NO ENSINO DE MALÁRIA	
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira	
Anna Luiza Macedo Silva	
Kaely Moraes dos Santos	
Amanda Millena de Sousa Reis	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110622</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>200</b>
AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA	
Aline da Silva Imberti	
Maurici Luzia Charnevski Del Monego	
Larissa Kummer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110623</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>207</b>
ENTREVISTA COM CLIENTE: ABORDAGEM DA LEITURA COMPORTAMENTAL NO ENSINO DE ARQUITETURA DE INTERIORES RESIDENCIAL	
Simone Menezes Mendes	
Germana de Lima Girão Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110624</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>210</b>
PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Nayala Nunes Duailibe	
Guilherme Soares Vieira	
Idelci Ferreira de Lima	
Lilainne Carvalho de Sousa Magela	
Luciano do Valle	
Marina Teodoro	
Pedro Henrique Oliveira	
Valdivino José Ferreira	

Vitor Martins Cortizo

DOI 10.22533/at.ed.63021110625

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>220</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>222</b>

# CAPÍTULO 6

## ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Data de aceite: 01/06/2021*

### **Fernando de Cristo**

Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM, Professor do Instituto Federal Farroupilha, Membro do Grupo de Pesquisa de Sistemas de Computação

### **Silvia Regina Canan**

Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do GIEPES - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - Pesquisadora e Líder do NEPPES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior. Membro do GT CLACSO - Conselho Latino Americano de Ciências Sociais

Grupo de Trabalho: Docências contemporâneas e práticas pedagógicas: quando a Universidade e a Escola atravessam seus muros e habitam a cidade

**RESUMO:** Este artigo apresenta um estudo literário circunscrito a currículo, aprendizagem e formação de professores. O estudo decorre como parte integrante das atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2020 no programa de pós-graduação em educação da Universidade Regional Integrada. Ao longo do semestre, vários seminários oportunizaram produtivas discussões e enriqueceram o conteúdo. Ao final, foi possível observar o quanto os três temas tratados encontram-se inter-relacionados e são relevantes para área de educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Aprendizagem. Formação de professores.

**ABSTRACT:** This article presents a literary study limited to curriculum, learning and teacher training. The study takes place as an integral part of the activities developed during the first semester of 2020 in the postgraduate program in education of the Universidade Regional Integrada. Throughout the semester, several seminars provided productive discussions and enriched the content. In the end, it was possible to observe how much the three themes treated are interrelated and relevant to the area of education.

**KEYWORDS:** Curriculum. Learning. Teacher training.

### **1 | INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta um estudo literário realizado sobre Currículo, Aprendizagem e Formação de Professores durante o primeiro semestre de 2020 no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada (URI). As leituras que compõe este estudo foram indicadas por professor do PPGEDU e estão enumeradas na Tabela 1, juntamente com a respectiva cronologia de desenvolvimento dos seminários. Os seminários foram a forma encontrada pelo professor para permitir o debate e o aprofundamento dos temas.

Datas	Leituras
27/03	SIBILIA, P. Para que serve a escola? p. 9-11. In: _____ Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012a. SIBILIA, P. Da criança ao consumidor: cai o mito da transmissão, p. 105-122. In: _____ Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012b.
24/04	ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
22/05	GATTI, B. (Org.) Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Unesp/SP, 2015.
05/06	PÉREZ GÓMEZ, A. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
18/06	MORIN, E. Ensinar a viver: Manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulinas, 2015. ROBINSON, K. Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.

Tabela 1: Cronograma e relação de leituras

Fonte: Programa da Disciplina de Currículo, Aprendizagem e Formação de Professores

Este artigo está estruturado da seguinte maneira, na metodologia é descrito como foram organizadas as leituras e seminários para discussão dos textos, na revisão de literatura procura de forma resumida descrever o conteúdo de cada um dos textos, já na secção de discussão e resultados passa-se então a uma análise das obras estudadas trazendo interpretações e correlações, por fim, nas considerações finais apresenta-se uma avaliação sobre o trabalho e desenvolvido e sugestões para novos estudos.

## 2 | METODOLOGIA

Esta secção procura descrever a metodologia utilizada no estudo bibliográfico. Essencialmente o estudo foi organizado através de seminários distribuídos conforme cronograma apresentado na Tabela 1, para os quais era solicitada a leitura prévia de cada um dos textos indicados para a ocasião.

Durante os seminários outras ferramentas também foram utilizadas para aprofundar as temáticas. Em algumas ocasiões foram utilizados vídeos, ferramentas digitais para elaboração de questionários ou nuvens de palavras entre outras estratégias. É claro, que o conhecimento que brota da troca de ideias e experiências entre professor e alunos, com todos tendo oportunidade de expor suas opiniões e interpretações em um ambiente construtivo, crítico e democrático, eleva a todos a uma condição de crescimento mútuo.

Outro ponto interessante foi à adoção de uma metodologia mais aberta. Esta permitiu que cada aluno se organizasse a sua maneira para expor suas colaborações em aula. Alguns fizeram manuscritos e anotações, enquanto outros preferiram grifar o texto, houve quem se organizou em meios digitais e outras que preferiram o papel. Também em alguns casos foram elaborados resenhas, resumos, tópicos ou mapas mentais para organizar e sintetizar as ideias de cada texto.

Ainda considero importante destacar, que devido ao período de pandemia mundial do corona vírus, todas as atividades foram realizadas online através de plataforma de videoconferência. Neste sentido, entendo que a metodologia utilizada se adaptou bem as

contingências do período e permitiu que as atividades se desenvolvessem a contento.

### 3 | REVISÃO DE LITERATURA

Esta secção abrange uma série de sínteses das principais ideias trazidas em cada um dos textos analisados neste estudo literário. As sínteses foram dispostas conforme a ordem em que os textos foram sendo analisados e que foi indicada na Tabela 1. Análises e discussões sobre os textos serão apresentados na secção seguinte de discussão e resultados.

Em Sibilia (2012a) é proposta uma reflexão a partir da pergunta: “Para que serve a escola?”, o texto propriamente não responde a pergunta, mas instiga a refletir sobre ela. A autora descreve o tempo atual como uma espécie de fase de transição para a escola. A escola tradicional encontra-se em uma “encruzilhada” e escolher um novo rumo é necessário. A escola é um agente civilizatório e não apenas formador, o papel exercido por ela deve ir muito além da mera transmissão de conhecimentos.

Sibilia (2012b) discute as mudanças na maneira como as crianças se veem e são vistas socialmente e em relação à escola. Segundo a autora na escola tradicional a criança era vista do seguinte modo:

“Partia-se do pressuposto de que essa criatura era frágil e inocente, motivos pelos quais requeria amparo e educação: tinha que ser cuidadosamente tutelada com vistas à sua formação, que seria fruto de um processo evolutivo de transmissão de conhecimentos e normalização de condutas.”

Na atualidade esta visão vai ficando para trás em meio à discussão de várias mudanças no comportamento dos indivíduos na família, na escola e na sociedade. A divisão entre a criança e o adulto vai se tornando menos clara, com a mídia e o mercado desenvolvendo produtos que tendem a atrair consumidores de todas as faixas etárias. Assim a criança passa também para o papel de consumidor, e o mercado percebendo o poder da criança de influenciar nas compras dos pais, usa a mídia para conquistá-la. (SIBILIA, 2012b)

O texto de Arroyo (2011) trata da ausência do trabalho docente e, também, do trabalho em geral como conteúdo curricular. O texto chama atenção para o fato de que por não fazer parte do currículo as discussões sobre o trabalho ficam fora dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. O trabalho é descrito como forma de acesso aos direitos humanos mais básicos. Não contemplar as discussões sobre a história do trabalho e lutas dos trabalhadores é uma forma de manter a desvalorização das vivências destes sujeitos. Quando os professores se descrevem em suas discussões como trabalhadores em educação, ao mesmo tempo em que o trabalho não é a linha mestra dos currículos, estes estão a colaborar com uma visão de desvalorização da sua profissão.

Segundo Arroyo (2011) ao longo dos anos as reformas curriculares tem substituído

o conceito de trabalho pelo conceito de empregabilidade. Nesta mudança, o trabalho e o trabalhador, suas histórias e lutas, deixam de ser o centro das discussões e as competências e habilidades necessárias ao aluno se tornar empregável assumem este papel.

Arroyo (2011) discute ainda a formação cidadã, para o autor o trabalho é o direito mais básico do ser humano, através dele é que são acessados os outros direitos, excluí-lo ou minimizá-lo nos currículos escolares não corrobora com a formação integral do cidadão.

Na obra organizada por Gatti (2015), no texto “Para uma mudança radical na formação inicial de professores” de autoria de Denise Vaillant, a autora analisa as políticas para formação docente na América Latina, nas últimas décadas. Para a autora “toda transformação educacional avança com paradoxos e contradições que vão se solucionando sempre que a interação e a colaboração prevalecem”. Inicialmente é descrito como estrutura-se um processo de mudança educacional discutindo suas fases e possíveis desdobramentos. Do trecho apresentado extrai-se a importância de que os professores sejam parte ativa dos processos de mudança educacional e nesse contexto ressalta-se a importância de transformações no processo formação docente. Discutindo as políticas de formação na América Latina a autora chama atenção para o desafio de formar professores para as crianças do Século XXI, as quais se preparam para viver em um mundo onde as profissões tornam-se cada vez mais voláteis. Ao mesmo tempo, retratando o contexto atual, é descrito um cenário de desvalorização da profissão docente o que faz com que está deixe de tornar-se atraente para os jovens e crianças. Como alternativas para melhorias neste cenário a autora aponta para melhorias da carreira docente tornando-a mais atrativa, além de, uma necessária melhoria da imagem da profissão no imaginário coletivo. Como caminho para melhoria na formação docente a autora sugere que a formação em nível superior seja acompanhada de um processo de prática na docência, onde, o professor iniciante ou em formação vivencia-se em um ambiente real e supervisionado a prática docente por um período razoável para posteriormente ingressar de forma definitiva na carreira.

O dinamismo da sociedade do século XXI e seus efeitos na formação de professores é abordado por Francisco Imbernón em Gatti (2015). O autor destaca a mudança com uma constante para estes novos tempos, mudança que se acelera a cada dia. Neste contexto tão dinâmico a formação de professores também precisa mudar. O autor destaca a importância da formação permanente e do trabalho em equipe para uma melhoria na educação. Como caminhos para a melhoria na formação de professores o autor sugere a reflexão prático-teórica, o intercâmbio de experiências entre pares e com a comunidade, a união entre a formação e um projeto de trabalho, a formação crítica e o trabalho colaborativo. Ainda destaca-se a necessidade da formação desenvolver a reflexão sobre a prática docente, estimulando um processo de autoavaliação constante.

Passando ao texto de Pérez Gómez (2015) o autor discute a importância de um currículo que vá além de uma listagem de conteúdos e de um sistema educacional que ultrapasse a barreira da simples transmissão de conteúdo. Para isto o autor enfatiza a

importância de que o contexto da aprendizagem deve estar ligado a realidade social e histórica dos estudantes. Os conteúdos devem ser desenvolvidos dentro de práticas pedagógicas que associem estes as vivências dos alunos, substituindo a simples memorização de conteúdos pelo aprendizado apoiado em experiências relacionadas ao cotidiano, a história e ao que esta por vir. O autor sugere ainda que o estudante tem a vida toda para aprender mais sobre as disciplinas e os conteúdos, o mais importante é que ele aprenda a aprender.

Na segunda parte do texto (PÉREZ GÓMEZ, 2015) são apresentadas sugestões para formulação de currículos que traçam caminhos para superação das dificuldades apresentadas anteriormente. Neste sentido, é indicado que as competências tenham um papel central na definição dos conteúdos, que o currículo deve contemplar todos os aspectos do desenvolvimento pessoal dos indivíduos e que é necessário reduzir as prescrições, centrando no que é mais importante, desenvolvendo então em maior profundidade. Além disso, é sugerido que o currículo deve ser contextualizado historicamente, deve ser significativo para realidade do local e dos alunos, propiciar a interdisciplinaridade e ser baseado em problemas ou situações integradoras. Ainda, o currículo, deve enfatizar o aprender a aprender, o compreender e minimizar a simples memorização de conteúdos, deve ter flexibilidade tal que permita o surgimento do que o autor denomina de “currículo emergente” o qual surge a partir das opções tomadas pelo aluno ao longo da sua caminhada escolar e por fim o conhecimento popular também deve fazer parte do currículo permitindo que ele seja estudado a partir de uma postura crítica.

Encerrando o seu texto Pérez Gómez (2015), descreve de forma sucinta o modelo utilizado pela Escola Ross, em Nova York. Segundo o próprio autor o exemplo é bem ilustrativo das questões sugeridas no texto. O fator que mais chama atenção é o currículo em espiral que agrupa as competências e conteúdos ao longo dos anos de acordo com o desenvolvimento histórico.

O primeiro trecho da obra de Morin (2015) intitulado “O que é viver?” trás o leitor a refletir sobre questões como o sentido da vida, o conhecimento, a crise do pensamento, o pensamento complexo, a verdade e a educação. Nesta reflexão o autor leva o leitor a pensar sobre a importância de como adquirir conhecimento, como construir conhecimento e ressalta estas habilidades como sendo muito mais importantes do que a mera capacidade de acumular informações. Prosseguindo em seu raciocínio ele aponta para uma crise do pensamento, identificando como uma de suas origens o pensamento fragmentado, observado tanto no sistema educacional como na sociedade. O pensamento complexo, nesta conjuntura, determina a necessidade de se fazer escolhas e que estas tem múltiplas e, por vezes, inumeráveis implicações, para além do fato de que um mesmo fato ou questão é retratado de várias formas, ângulos e por autores diferentes, o que torna as bases da reflexão muito mais complexas. Ainda o autor retrata a verdade como algo que pode ser modificado por novas descobertas, novos conhecimentos, sugerindo que a educação deve

preparar indivíduo para questionar-se sobre o seu papel, sobre a sociedade e o mundo, em detrimento de uma formação fragmentária e disciplinar.

Em “Bem viver?” e “Saber viver: filosofia da Filosofia” Morin (2015) diferencia viver de sobreviver e discute sobre o saber viver. O autor relata que para o viver o indivíduo necessita atender algo além de suas necessidades físicas básicas, ou seja, sua sobrevivência. Para viver é preciso alcançar um estado de bem estar físico e mental. O autor coloca a felicidade em uma perspectiva dialética com a infelicidade, afirmando que para atingir um determinado estado o indivíduo deve necessariamente reconhecer o outro. Ao apontar para o crescimento do individualismo em nossa sociedade atual Morin (2015) descreve que a sabedoria está em enxergar-se para além de um ser individual, para um ser social e humano, com todas as implicações que estas outras perspectivas abrangem.

Outro tema abordado por Morin (2015) é a incerteza. Faz parte do saber viver nos preparar para enfrentar um mundo de incertezas, onde somente a mudança é uma constante. Isso exige do ser humano um pensamento cada vez mais reflexivo, afastando-se de ideias fragmentárias e podendo compreender o mundo e a vida como uma espécie de organismo onde as partes ficam em constante interação agindo e retroagindo umas nas outras.

Viver é poder pensar livremente. Mas a liberdade é acompanhada do risco e da incerteza. A educação deve fomentar o livre pensar do indivíduo permitindo colocar-se de forma crítica e reflexiva para com a realidade que o cerca. (MORIN, 2015)

Robinson (2019) inicia o trecho analisado de sua obra relatando na forma de estudo de caso a experiência da High Tech High uma escola americana. Esta escola atua na educação básica e organiza o seu currículo através de uma pedagogia baseada na aprendizagem através de projetos. Todo o processo de ensino aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar nesta escola com os alunos se envolvendo em projetos e professores atuando como orientadores. O autor reporta que o modelo empregado pela escola é muito diferente do tradicional nas escolas americanas e que isto causou alguma resistência inicial a estas metodologias, mas com o tempo os resultados positivos começaram a aparecer e as críticas iniciais perderam força.

Na sequência do texto, Robinson (2019) estabelece algumas considerações que eleger como importantes para a construção de um currículo. Inicialmente o autor diferencia o currículo formal, aquele que está expresso por escrito e que lista requisitos a serem atingidos pelos alunos, do currículo informal, aquele que é desenvolvido na prática e na experiência do dia-a-dia e que também vai compondo o desenvolvimento do aluno. Posteriormente o autor sugere oito “C”s a serem observados na formulação do currículo, curiosidade, criatividade, criticismo, comunicação, colaboração, compaixão, controle e cidadania, cada um deles é descrito e apoiado por argumentos que embasam sua adoção.

Robinson (2019) propõe que uma boa estrutura curricular de equilibrar de modo adequado artes, humanidades, línguas, matemática, educação física e ciências. Além do

necessário equilíbrio entre estas componentes é necessária a interdisciplinaridade que aproxima a vivência escolar do mundo real. O autor apoia estas concepções em vários relatos de experiências de escolas americanas que atuam segundo estas características e que tem tido ótimos resultados.

## 4 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

O presente estudo literário foi iniciado pela obra de Sibilía (2012a). Esta escolha se mostrou interessante, pois o texto, apesar de pouco extenso, é profundo e inquietante. Neste ponto a composição da turma, em sua imensa maioria formada por docentes atuantes em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil a educação superior, fez com que as questões propostas pelo texto tomassem uma importância ainda maior oportunizando uma reflexão mais profunda. Afinal “Para que serve a escola?”, pergunta posta pela autora fez a todos pensarem sobre a escola que se tem e a escola que se quer ter. Refletiu-se também sobre os processos de mudança cada vez mais acelerados tanto no contexto da escola como na sociedade. Isso acaba gerando uma certa crise pela dificuldade em acompanhar as mudanças ajustando o papel da escola ao longo do tempo.

Em Sibilía (2012b) aprofunda-se a percepção das mudanças discutindo a forma como a criança se vê e é vista pela sociedade e pelo mercado. Neste sentido, a partir do estudo da obra é possível compreender que houve uma mudança no modo como a criança participa da vida da família, por exemplo, passando a ter neste espaço mais abertura para manifestar suas opiniões, sendo estas consideradas com frequência nas decisões da família. Neste ponto, cabe concordar com análise da autora de que é perceptível a mudança nas campanhas publicitárias e no desenvolvimento de novos produtos que busquem cativar públicos de todas as faixas etárias, sabendo que as crianças e adolescentes acabam por vezes por influenciar as decisões de compras dos pais. Do mesmo modo, no aspecto educacional esta “nova criança” passa a constituir um novo perfil de aluno, com mais acesso a fontes de informação, mais questionador, que não se sente confortável num papel apenas passivo diante do professor.

Em relação ao texto de Arroyo (2011), quem já leu outras obras deste autor consegue perceber uma característica comum entre elas que é uma constante preocupação com as desigualdades sociais. Sob esta ótica de construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, se faz necessária uma valorização do trabalho docente, que passa por processos que incluam esta discussão dentro dos currículos escolares. Há de se concordar com a ênfase dada pelo autor ao fato do trabalho constituir-se como uma linha mestra dos currículos escolares e que os processos de lutas e construções das classes trabalhadoras pelo direito ao trabalho também façam destes. Entender a importância do trabalho é elemento básico para formação de um cidadão realmente capaz de discutir e participar do desenvolvimento social.

De comum entre os dois textos extraídos da obra organizada por Gatti (2015) pode-se estabelecer que se vive atualmente uma época onde a mudança se dá em um ritmo cada vez mais acelerado. Todas estas mudanças trazem a necessidade de aprimorar a formação docente, na busca de formar docentes aptos a atuar junto a esta nova geração de alunos. Preparar os alunos para estes novos tempos, significa investir cada vez mais na formação humana e integral, haja vista que as competências técnicas e mesmo as profissões estão em constante mudança, fatos que virão a tornar comum as mudanças de carreira ao longo da vida para as gerações atuais e futuras.

Pérez Gómez (2015), após problematizar os currículos aponta para algumas oportunidades de melhoria que podem ser buscada. Sobre as sugestões apresentadas analisa-se que se implementadas é possível que tragam avanços significativos para os currículos. Embora algumas das sugestões pareçam questões realmente óbvias, nem por isso estas são de fácil implementação, pois, a muitas situações e atores envolvidos nas reformas curriculares. Um exemplo disso é a sugestão de tornar o currículo mais enxuto e profundo, é provável, que a todos pareça pertinente esta sugestão, porém, por trás dela estão as decisões de o que será cortado e o que será aprofundado e é aí que começam os dilemas. No entanto como pode ser visto no exemplo ao final da obra com um grupo comprometido e uma proposta bem construída é possível produzir um currículo inovador.

O texto de Morin (2015) estimula reflexões profundas e atuais, sobre o modo de vida da sociedade do século XXI. A era da informação trouxe consigo uma série de desafios para interpretar os fatos na busca de discernir sobre o que é e o que não é verdade. Com uma quantidade cada vez maior de informação disponível a qualquer pessoa em qualquer lugar e a qualquer momento, ganham importância competências relativas a capacidade buscar, analisar e interpretar em detrimento das de memorização. Além disso, o autor procurou ressaltar em seu texto a necessidade de desenvolver o lado social e humano dos indivíduos em contraposição a formações fragmentadas e utilitaristas.

O estudo de Robinson (2019) permite observar três pontos chave no texto. O primeiro surge quando o autor relata o estudo de caso de uma escola americana que utiliza o aprendizado baseado em projetos, apontando este modelo com muito adequado a estas novas gerações de estudantes, principalmente por ser flexível, multidisciplinar e estimular a colaboração e a criatividade. No segundo ponto o autor indica oito questões a serem observadas na elaboração dos currículos, curiosidade, criatividade, criticismo, comunicação, colaboração, compaixão, controle e cidadania, todas muito pertinentes para elaboração de um bom currículo. Por fim, o terceiro ponto é sobre o equilíbrio na distribuição das cargas horárias entre as diferentes áreas, concorda-se com argumentação apresentada pelo autor, além disso a predominância de algumas áreas na composição curricular também está intimamente ligada ao desenvolvimento da ciência moderna e mais recentemente de uma visão utilitarista trazida para os currículos pelo modelo neoliberal.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo literário realizado é possível extrair várias considerações sobre currículo, aprendizagem e formação de professores. Primeiramente que todos os textos relacionam e reforçam as nítidas inter-relações entre os três assuntos. Segundo, questões como necessidade de superar a simples transmissão de conteúdo, focando mais no aprender a aprender é uma iniciativa apontada por mais de um autor. Terceiro, o enfoque no aprendizado por projetos, também é citado em mais de uma obra. Em suma, após o estudo é possível considerar que um currículo com ênfase no aprender a aprender e aprendizado baseado em projetos tem reais chances de trazer avanços consideráveis a educação. Além disso, é necessário deixar claro que este estudo reforça a ideia de que a aprendizagem será mais efetiva quando os processos envolvidos nela forem contextualizados com a realidade dos alunos e localizados dentro da história. O estudo também deixa evidente que para avançar são necessárias melhorias no processo de formação docente.

A realização deste estudo ressaltou várias sugestões importantes para melhorias no processo de formação docente. Cabe destacar uma necessária e urgente valorização do trabalho docente, que pode iniciar por uma discussão e valorização do próprio trabalho dentro do currículo. A valorização dos docentes deve iniciar por um processo de autovalorização, que no momento seguinte estimule os alunos a conhecer e a valorizar a profissão docente, para no próximo passo o processo se expandir para as famílias até alcançar toda a sociedade. Outra iniciativa interessante é aproximar cada vez mais a formação e a prática docente, rumo a um processo de formação que em algum ponto se funda com o exercício da profissão.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

GATTI, B. (Org.) Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Unesp/SP, 2015.

MORIN, E. Ensinar a viver: Manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulinas, 2015.

PÉREZ GÓMEZ, A. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROBINSON, K. Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.

SIBILIA, P. Para que serve a escola? p. 9-11. In: \_\_\_\_ Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012a.

SIBILIA, P. Da criança ao consumidor: cai o mito da transmissão, p. 105-122. In: \_\_\_\_ Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012b.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 220

Ambientes imersivos 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 136

Análise comportamental 207, 209

Aprendizagem 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 68, 69, 70, 75, 77, 78, 82, 83, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 99, 108, 109, 110, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 148, 151, 152, 160, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 217

Arte 10, 12, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 113, 129, 135, 206

### C

Capacitação em serviço 106

Ciências 25, 39, 44, 49, 66, 67, 75, 76, 84, 88, 99, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 123, 125, 133, 136, 151, 168, 170, 172, 173, 174, 181, 194, 195, 196, 202, 203, 206, 211, 212, 215, 217, 220, 221

Cinemática 67, 68, 69, 75

Conceitos matemáticos 48, 49, 52, 57, 60, 80, 84

Conscientização ambiental 101, 104

Criança 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 45, 47, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Criatividade 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 44, 46, 136, 206

Currículo 6, 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 65, 75, 93, 95, 114, 138, 140, 141, 149

### D

Diarreia 161, 162, 163, 164

### E

Educação de jovens e adultos 48, 49, 50, 220, 221

Educação do campo 63, 64, 65, 221

Educação infantil 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45

Ensino 2, 3, 4, 6, 9, 10, 12, 17, 18, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 78, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198,

199, 200, 202, 203, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 38, 49, 50, 55, 92, 97, 99, 140, 172, 179, 180, 181, 194, 195, 196, 198

Ensino de ciência 195

Ensino de física 67, 68, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Ensino médio 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 110, 142, 200, 202

Ensino remoto 53, 55

Enterotoxinas 161, 162, 163, 164, 165

Estabilidade 4, 70, 183, 184, 193

ETEC 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

## **F**

Fatores de colonização 161, 162, 163, 164, 165

Física 44, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 84, 124, 127, 132, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Formação de professores 32, 39, 40, 42, 47, 52, 53, 62, 63, 64, 67, 77, 116, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 220

## **G**

Geração 3, 9, 10, 11, 46, 55, 101, 102, 104, 125, 132

Gerenciamento de resíduos 101, 102, 104, 105

## **H**

Hamiltoniano 183, 184, 189, 190, 191, 192

Histologia 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182

## **L**

Leitura 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 35, 37, 40, 50, 92, 98, 106, 108, 112, 124, 129, 131, 133, 135, 207, 208

Lúdico 9, 16, 33, 34, 57, 135, 194, 195, 197, 199

## **M**

Manual de orientação 101, 103

Mapas conceituais 48, 49, 50, 51, 67, 70, 71, 74, 75

Matemática 18, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 110, 111, 183, 184, 206, 220, 221

Mensagens 9

Metodologia de pesquisa 48, 89, 90, 94, 97, 98, 219

Metodologias alternativas 194, 195, 199

## O

Oficina 21, 53, 96

Olimpíadas científicas 200

## P

Paratuberculose 194, 195, 196, 197, 198, 199

Prática de ensino 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Práticas com o ensino de matemática 63

Precarização do trabalho docente 1

Professores da rede pública 106, 109, 116

Professor temporário 1

Profissionalidade docente 1, 2, 4, 6, 8

Projeto de interiores residencial 207, 208

Protagonismo 23, 53, 56, 126, 127, 135, 199

Psicologia ambiental 207, 208

## Q

Química 101, 102, 103, 105, 143, 200, 203, 204, 205, 206

## R

Realidade virtual 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Reinventar 28, 53, 61

Resolução de problemas 60, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 206

## S

Sequencia didática 67, 68, 75

Simulador de defeitos 150, 151, 152, 157, 160

Sistema solar 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Socialização 9, 21, 57, 59, 61, 77, 81, 82, 110

Soluções de equilíbrio 187, 188, 189, 193

## T

Tecnologia de comunicação e informação 170

Tecnologias educacionais 123, 172

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021